

S. PAULO

Sabbado 15 de Julho de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" franeia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a lavoura, industria e comércio.

## AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na próxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior soltitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão  
Marcelino Francisco R. de Andrade.  
O secretário  
Leonel de Carvalho.

## COLLABORAÇÃO

### O Visconde de Inhomirim

(Continuado)

Entre tantos julgados, que sobre o notável pamphlet foram tirados à público, não deve ser esquecido o do senador Zécaria do Góis e Vasconcelos pronunciado na tribuna do senado em sessão do 30 de Maio, de 1869:

"O que na vida do sr. Salles se aponta como capaz de inspirar aversão é o seu *Líbello do Povo*. Mas o *Líbello do Povo* nada tem do individual, é a expressão de um partido intelecto proscripto e atraiçoados.

A pena de Timandro embaldado não fôl o mal-criado, excedeu-s; mas a responsabilidade não é só dele. É certo que he no *Líbello do Povo* exagerações, erros históricos e políticos como por exemplo nestes períodos:

Assim entrou Pedro I, etc.

Era essa a linguagem do príncipe, etc.

## FOLHETIM (II)

### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR  
Tarrago y Mateos

#### CAPITULO XXIV

Amor e ciúmes

(Continuação)

E a rainha fugiu com surpresa bem hypocrita, porque havia já muito tempo que esperava esta condescção.

— Sim, senhora, exclamou a desconsolada Beatriz; o príncipe de Asturias é quem me persegue sem um momento de descanso. E' quem me tem jurado mil vezes a morte do conde de Miranda e é por sua causa que estou nos votos pés pedindo favor a proteção. Pois ele que uma noite o atacou com cinco homens, e teria sucumbido se não fosse o seu valor; foi ele que o perseguiu impiedosamente até Palenque; enfim, senhora, foi ele quem, por tal traição, acabou de encerrar o conde em uma masmorra, onde talvez a este horas ele já esteja morto.

— Pois o conde está preso? perguntou Isabel cônscia.

— Sem dúvida o deve estar, porque todos alegam do príncipe a surpreendadora.

— E por que havia subido isso?

— Para o amor não de segredos. O meu coração disse-me tanto.

— E quando o prendeu?

— Hontem à noite.

— Ande?

— Nesse catalogo chamado de Diário amoral.

— A que hora?

— Parte da meia noite.

A rainha andava de côte a côte pelas de Beatriz. Não podia admirar como Beatriz conseguia informar-se tão bem de um assunto tão pouco co-

(leposta o que se contém a páginas 28 a 30 do *Líbello do Povo*).

Mas também é incontestável que seu livro encerra grandes complices como este que me cahe debaixo dos olhos:

« Vencerá aqui a tiranía, que sucumbe no resto do mundo? »

Essas páginas contêm na verdade exagerações, erros históricos e políticos?

Confrontemos Timandro com outros historiadores. Acha a história não deve estar sempre armada com o ou escapulido rígido e inflexível?

A noite Aurora Fluminense em seu n. 984 de 1880 assim fala da augusta família da Bragança:

« O que fez o poder absoluto desde d. João IV até d. João VI, por espaço de 180 anos, sendo aviltar o aniquilador e monarca, à cujos deuses essas reis prostraram; acabar com o carácter nacional, que tão ilustre florou os nossos antepassados, durante o regime de Ilha de Avis, a entregar à validos e à fraudes o que se devora aos bons servidores, aos amigos da glória e independência do país? »

« Desta regra geral apenas poderá ser exceptuado em parte o reinado de d. José I, ou antes o reinado do marquês de Pombal em quem aquello princípio fraco descançou dos cuidados do governo. »

Na dinastia Bragançina nenhum rei ha sobre quem a posteridade possa repousar os olhos com satisfação.

D. João IV: « Não é para admirar que todos trahissem ou abandonassem a pátria quando o próprio duque de Bragança, a quem o cónsul de Portugal portencia por sua mulher, a Infanta d. Catarina, filha 2.º do Infante d. Duarte e neto do el-rei d. Manuel, tinha facilmente o condado dos seus direitos, duplo de algumas confrontações com os ministros da França, e com a esperança de obter de Philippe II grãezas e riquezas que oras depois cunhos lhe quis conceder. »

« A coragem do duque de Bragança, que os fidalgos respeitaram para rei não era grande. Por muito tempo houve entre acharon recusar a oferta da coroa, apesar do apoio que a França então ainda governava pelo cardeal de Richelieu, que mandava oferecer pelos seus agentes: e se não fôra o carácter varonil de d. Luís, sua mulher, provavelmente não subiria ao trono a dinastia de Bragança.

« A heroica duqueza, subscrito do descontento e hostilidade em que estava o duque, seu marido, disse-lhe um dia, para o resolver a entrar na conspiração:

« Não ha remedio: V. exa. ha de morrer: se ha de morrer duque, melhor é morrer rei ». (João de Andrade Curvo: — Um anno na corte — tomo 1º páginas 66, 67).

D. Afonso VI O que d. Afonso quer é comer, dormir e satisfazer os seus luxuosos caprichos; o egoísmo é o sentimento mais poderoso da sua alma. (Obr. citada tomo 1º página 224).

Tinha a alma de creança com as paixões do homem feito. Amor e ódio tudo nela é violento mas sem constância. (Obra citada tomo 4º página 255).

— Morreu o seu filho? Não é este o próprio

nhecido, até mesmo dos individuos que tinham tomado parte naquelle lugubris trâns.

— Puxou o olhar no rosto de Beatriz para ver se descobria alguma coisa, porém só viu a expressão de dor motivada pelo perigo do seu amante.

— Pelo que vejo estas bem informada? perguntou a rainha

— Os portmoneus que dei a vossa alteza não exactos.

— Deveis por conseguinte saber para onde o conde foi conduzido.

— É essa a causa do meu desespero. Não sei onde elle está, senhora! Meu Deus! Quem sabe se a sua alma ainda existirá sobre a terra ou se já terá roido os céus.

— Que dizes! Temes pela sua vida!

— A rainha estremeceu ao dizer estas palavras.

— Tudo pôde ser.

— Fazia muito má conceito do príncipe de Asturias, replicou Isabel em tom grave. Lembrar-vos que estavam falando com a esposa de seu pai.

— Senhora, não desejo offendê-la alguma vez e muito menos aos meus reis; porém há momentos da vida em que o coração ficaria despedaçado se não desfogasse. Eu não falo do príncipe como príncipe; considero-o um homem vingativo que quer talvez matar um homem indefeso, algemado e sujeito à sua vontade.

Considero-o um rival que achá occasião de zombar do seu inimigo, criticar-lhe o peito de pachecadas e ri-se com esse riso cego, sarcástico e sinistro, próprio de Sócrates. Falso com a energia que me dá a sua afeição, o meu despeito, o meu temor. Não me resta outra amparo, outro desafogo, tendo costas os meus pezinhos e uma malha que todo pôde... Dizê-lhe, rainha, o que deve esperar: dizê-lhe, pelo amor de Deus, se posso ceder na proteção de vossa alteza, pois o tempo corre e a minha incerteza é cada vez mais mortal.

— Pois o conde está preso? perguntou Isabel cônscia.

— Sem dúvida o deve estar, porque todos alegam do príncipe a surpreendadora.

— E por que havia subido isso?

— Para o amor não de segredos. O meu coração disse-me tanto.

— E quando o prendeu?

— Hontem à noite.

— Ande?

— Nesse catalogo chamado de Diário amoral.

— A que hora?

— Parte da meia noite.

A rainha andava de côte a côte pelas de Beatriz.

Não podia admirar como Beatriz conseguia informar-se tão bem de um assunto tão pouco co-

lugar do exame: mas se elle foi como muitos eram desgraçado quo violoso,—mais para falar é seu exemplo, mais alto brada nos principais e ilustres mestres o perigo de se entregarão a validos, de se alienarem a estima pública e o amor do povo que governam. (Visconde de Almada Garrett—*Vida Educação* pagina 201).

D. Pedro II. « O trono já me custou caro neste mundo, murmurou d. Pedro II em voz baixa: e não sei o outro o que será! »

Tirai a mulher e seu marido... fiz do amor e do clima degraus e subi por ellos. Levai a mão a cabeça do rei e tiro-lhe a coroa. Mau triste, levai a deshonra e a infâmia ao leito de meu irmão, e tornai-o a fábula dos versos. Deus puniu-me...» (L. A. Roballo da Silva—*A Memória de João V*, tomo 2º páginas 191 192, 193, 194).

Por este romântico ficamos conhecendo melhor d. Pedro II e d. João V do que pelos trechos bombasticos e exagerados dos abacaxartados historiadores subordinados pela corte—Lopo da Mondragão, Memórias de L. Contemp. pagina 110.

D. João V. « D. João V cavava-se no mosteiro de Odívora com trezentas religiosas; fazia do mosteiro a sua real tapada, entro dezenove naquelle cérco de saquistas nymphas.

Quando ia para o convento como conta de uma memória do tempo, rebuçava-se até ao Arco dos Príezes, donde valia dizer o conde de Coimbra que: « Ali perdi a vergonha. »

As fidalgas de Lisboa muitas vezes o viriam vestido com os andrajos do pobre, de joelhos, ao lado da Imagem do Senhor dos Passos para melhor mirar para dentro dos seios dellas. Esta transfiguração do monarca é mais ridícula do que é d. Luís 10 em escudete quanto que fugir do Pariz.

... D. João V encomendou a d. Antônio Caetano de Sousa e História Genealogica da casa de Bragança; o padre viu-o por algum tempo perplexo. « O monarca suspeitou que o heraldo sabrava das passadas e exclamou: Quo! alguma herbadão! Diga o padre que sou rei; o mais não importa. A dignidade real é plena baptisma dos pecados originares. »

D. José I. « D. José apesar da curiosa da sua inteligência só via pompa e pompa em bronze no Terreiro do Paço. O bronze mareou com a chuva: foi como a sua própria reputação aos olhos das posteridades. (A. P. Lopes de Mendonça, Obra citada pagina 105)

D. Maria I (Adm. do marquês de Pombal traduzido do francês por L. J. da P. Athayde Azevedo: Lisboa, 1848, tomo 4º páginas 87 a 100).

D. João VI um rei que zelaia autos de o ser, que ambarca ao estreito dos franceses, que indireita para o Brasil escoltado pelos seus cortezões aliados, que se esconde à sombra dos coqueiros, que desconhece com um cosmopolitismo verdadeiramente assustador o menor assomo de nostalgie, que prosegue em se deliciar no Rio como dantes na pavoreira Mafra, com a melodia soturnas do castiçal, etc.

E' a burguesia coroada com todos os accidentes, afortunados ou adversos da sua despretizada condição (Latino Coelho—Rev. Contemp. tomo 3º pagina 178).

Por um sentimento mais poderoso, o sentimento da rivalidade, a dôr profunda dos ciúmes e a angustia causada do despeito, forse maiores que os remorsos de consciencia.

Dado o primeiro passo era preciso chegar ao fim.

— Não pude deixar de me entregar ao ouvir expressar-los de tal maneira, disse a rainha lutando com desesperado pensamento. Beatriz, o que me pedis é um assumpto tão delicado que é preciso andar com prudencia.

— Sim, senhora: respondeu a encantadora dama abrindo o coração à esperança.

— E' preciso que fale em particular com o príncipe, e sem que isto chegue ao conhecimento da corte.

— Seria uma indiscrição.

— Indiscrição temhâa que dariá em resultado o conde perecer mais publica e afrontosamente.

— E' verdade, disse Beatriz extremadado.

— Apesar disso, continuei a rainha com um tom profundo, não respondi pelo resultado, se o príncipe negar, só nos resta resignar-nos.

Uma pallidez mais intensa que a do marmore invadiu os rostos alterados de Beatriz.

— Como resiglar-nos! exclamou cruzando as mãos sobre o peito.

— Que querias que se faça?

— Isto é pelo que morrer, meu Deus! Eu quero que vostra alteza o tire.

— Como, se não sabemos onde elle está?

A leve esperança, que havia laçado de alegria o coração da dama, espargiu-se como se spega a luz de uma lampada exposta a uma corrente de ar.

— Oh! é verdade, senhora. Porém se averiguasse...

— Mas como?

— Isto é.

— Tentei a repetir-lhe que se D. Henrique negasse

— Espero! Isto é impossivel. O príncipe não perdeu uma única hora nem em momento nem se riu.

— Sei que querias que eu fizesse? perguntou a rainha com impaciencia.

frontade em todo o por toda a parte, nos conselhos de corte, no parlamento, na administração.

Quando, pois, o ministerio, na primeira quadra da sua existência, se ostenta ministerio seu partido, profere a maior das blasphemias e coloca-se no mesmo instante fora da esfera dos governos constitucionais. Se elle não combina com o partido, a quem a eleição restou do carácter de representante da opinião nacional, então caminha sem o paiz, e a despeito do paiz, como no régimen absoluto, substituído pela sua própria unidade a vontade oficialmente dominante.

Qual é a inevitável consequencia desta pretensão incomprehensivel? E' pôr em perigo a constituição original, quando uma luta deplorable e choque de funestos resultados, entre a prerrogativa parlamentar e o poder executivo.

O primeiro princípio constitucional, é que uma opinião só de governo, uma só se formula nas leis e nas empregas de seu espírito, uma só circula uniformemente nas arterias da administração. Em frente desse princípio, o ministerio errora, ouro aí haja desconhecido ao mundo, e tem a ser, que — a uplido que tem por si a presunção legal de ser a do paiz, pôde governar, é preciso que a outra em minoria também governe em nome da tolerância. Isto quer dizer, em outros termos — que o governo deve ser uma espécie de monstro horraciano, um conjunto de elementos opostos a inconciliáveis, que o impossibilitem de viver e de morrer-se introduzindo a discordia e o confuso em seu próprio seio. Tudo será disparatado, incoherente, desconexo; apátridico em um tal governo; mas ao menos será tolerante! Desgraçada tolerância, que não dará resultado, sendo a paralisação da força da autoridade, e a completa ruina da causa pública!

Em 1849, sessão em 12 de Maio da assembleia provincial do Rio de Janeiro:

“...Disse o honrado membro que era tempo perdido erguer votos em prol da Constituição e das leis em uma época em que o poder, confiado unicamente nos sucessos da força bruta, prosseguiu impátrido em seu caminho, fechando ouvidos aos clamores da nação. Eu bem sei, sr., que nada ha a esperar dos governos que tendo-se levantado pelas baionetas acima da direito e do interesse social, vivem nessa singular estado de hallucinação em que nem o remorso, nem o medo de opinião, nem as previsões de futuro exercem ação sobre elles. Mas não é ao governo a quem me dirijo; é a deixa de parte sobrepondo os frutos sangüinolentos de seu triunfo e entregue á illusão de que só a duração das obras da violencia e da arbitriação. Dírio-me a outra potencia de uma ordem mais elevada, a cujos effélos, bem que lentos em produzir-se, nem por isso deixam de ser irresistíveis ue hora de sua madureza; dírio-me ao poder moral das idéas, débilho de cuja influencia acabará por aliviar o reinado da força e da materia; dírio-me a opinião publica, de que zomba o orgulho dos maiores governos, mas que afinal são obrigados a reconhecer no dia em que elle os aniquila, como reconhece o ateo a existencia do Este Supremo nos paroxismos da morte. Mil rezas a historia tem dito qual é a decisão definitiva do pleito entre a liberdade que se defende polas idéias e o despotismo que cuida perpetuar-se pela espada.

Sapucaia, 18 de Junho de 1876.

J. M. VAZ PINTO COELHO.

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 14 de Julho de 1876

**Diário de S. Paulo.** Expediente da presidencia, Europa, América do Sul, Garetilha na qual vem a seguinte notícia:

“ALISTAMENTO—Deve-se proceder, segundo ordens superiores, ao alistamento para o serviço do exercito e armada, correspondente ao corrente anno, no dia 1º de Agosto proximo futuro, nos termos da lei em vigor.

Chama também a atenção dos leitores para a publicação do regulamento da guarda urbana em execução da lei provincial n.º 46 de 29 de Março do corrente anno.

Aquella publicação acha-se na parte oficial da selha.

Segue: Edites e Anuncios.

**Província de S. Paulo.** Chronica política com o título *Escripto in sua ditione*. Transcreve a ultima encyclica do Reino precedendo-a de algumas considerações. Diz que a lista não deve prosseguir contra os partidos que recebem conselhos e ordens de seu chefe, e autoridade superior, a qual elles prestam obediencia; que estro deve ser o caminho a tomar para uma solução compatível com as necessidades da sociedade brasileira: devem os cidadãos pôr contas ao governo do paiz, porque elle é o unico responsável por tudo quanto se ha, feito até hoje e prias facias que visam a suceder; devem os maiores pregar e defender activamente a liberdade, porque só elle pode valer na justiça.

Depois: Varietade de Jornais Brasileiros: Sociedade Judiciária, Revista dos Jornais, Sociedade Literaria, Notícias etc.

mais ou menos a 2 1/2 kilometros do ponto do encontro com a Linha da Limeira ao Rio Claro, deu-se a 10 de c.ento, entre 3 e 4 horas da tarde, o suicídio de um trabalhador alemão, de nome Carlos Ulmann.

Muito robusto e valioso, não se sabe porque arretonou de alijar o fardo da vida, e realizou seu intento dependurando-se à trave de um rancho de trabalhadores por uma corda presa ao pescoco.

Quanto a telegrammas publica estes:

New-York, 10: O Imperador e Imperatrizes do Brasil assistiram hoyem a um grande concerto dado em honra de SS. Mage stades.

Viena, 10: As tropas servias foram completamente batidas perto de Novibazar: ficaram cerca de 3,000 mortos e feridos no campo da batalha.

Paris, 10: Feve lugar a entrevista entre o Czar da Russia e Francisco José da Austria.

Segue: Anuncios, Commercio etc.

**Tribuna Liberal.** O primeiro editorial trata do enfadigamento do governo de certo tempo a esta parte, em expedir aos quatro ventos comissões sobre comissões a proteção de qualquer causa. O segundo entende com uma ponta de Caçapava hoje objecto de investigações e exames, e a tal propósito faz considerações.

Depois: Secção científica — reflexão da penalidade aggravada ou attenuada nos casos de associação de criminosos; «Noites florentinas» — Lince de olhos sobre a moderna literatura francesa. A pedido «Cousas do Capão-Bonito de Paranapanema», Notícia, Commercio, Telegrammas e Anuncios.

## NOTICIARIO GERAL

**Actos da presidencia** — Em 6 do corrente: Foi nomeado o cidadão José Theodoro de Mello, para o ultimo lugar de suplente do juiz municipal e os ofícios do termo da Franca.

Foi concedida a Joaquim Antônio do Oliveira Porto, exoneração do cargo de 3º suplente do subdelegado do Búzios, sendo nomeado:

1º suplente, Joaquim Jacintho dos Reis Ferreira, 2º, Francisco Valim de Siqueira.

3º, Antônio Moreira da Toledo.

— Em 7:

Foi declarada sem efeito a nomeação de Amaro Moreira Ceser, para o cargo de 1º suplente do subdelegado de Pindamonhangaba.

— Em 12 de corrente:

Foi concedida a Antônio Lino da Silva, exoneração do cargo de inspector da instrução pública do distrito das Larrinhas.

**O sr. conselheiro Olegario** — Lemos nas ultimas notícias do Rio de Janeiro que da conformidade com o art. 2º § 2º do decreto n.º 2,342 de 6 de Agosto de 1873, foi o sr. conselheiro Olegario Herculeano de Aquino e Castro removido da rotação desta província para a da corte.

Ao passo que damos os nossos parabens ao ilustre magistrado, não podemos deixar de lamentar que a justiça nesta província perca um dos seus mais conspicuos sacerdotes.

Caráter intenso, olovadissima ilustração e talento, deixa sua exc. na relação um vacuo que difficilmente será preenchido.

**Theatro S. José** — Neste theatro di hoja a companhia dramática do sr. Amédio a primeira representação do famoso drama em 3 actos e 6 quadros, denominado — Jodo o Britador.

Como já dissemos, está incumbida do papel de primeira dama neste drama a actriz sr. D. Rosina, por especial obsequio à empresa.

**Theatro Provisorio** — Hoje neste theatro a 5.ª récita de assinatura com as seguintes applaudidas zarzuelas: El louco de la Guardilha e a Sensitiva cujo exito nas primeiras representações foi imenso.

**Viseconde de Inhomirim** — Sob a rubrica «Collaboração» damos h. j. o ultima parte do importante artigo que a respeito daquelle ilustre estadista escrevem e nos enviou o nosso distinto amigo e conhecido literato sr. dr. José Maria Vaz Pinto Coelho.

Agradecendo ao illustrado escritor a hora que nos deu escolhendo o nosso jornal para tal publicação, recomendamos a mesma aos nossos leitores como muito digna de ser lida com atençao.

**Valiosos donativos à Propagadora** — Por intermedio do advogado dr. Ribeiro de Oliveira fizer entrega ao tesoureiro desta associação 250\$000, quais se resultante de uma conciliação, entre duas partes que contendiam no Igreja desta capital: e por intermedio do advogado dr. Leônio de Carvalho igual quais, proveniente de causa ideatica.

**Notas sobre instituições e costumes dos povos antigos e modernos** — É este o título de uns odas do sr. dr. M. P. P. Para servir a seu resultado para brevedade da Propagadora de instrução Popular.

É empregado um enigma facil, frequente e instructivo, é o de ilustre professor de Historia Patria figura de ser lida, visto como rara, de modo satisfactorio, e assim se agradece.

«Exemplos de lata e elocuções muito curas

pôr ao serviço do povo os esplendidos deles, que em profissão recebem da natureza.

A venda dos exemplares da obra é na livraria do sr. A. L. Garroux.

**Saudação** — Com este título, o Jornal do Comércio de Porto Alegre dando notícia do espectáculo que houve nessa capital, ha pouco tempo, em beneficio da associação typographica, escreveu as linhas que abaixo damos, e as quais são sumamente honorosas para a referida associação.

Eis como se expresa aquella conceituada folha:

«Não podemos por mais tempo adiar a publicação da poesia, recitada pelo nosso amigo Carlos Ferreira no teatro S. José em S. Paulo por occasião do espectáculo em beneficio da Associação Typographica de socorros mutuos.

Li a classe typographica leva a fortalecer-lhe a coragem e auxilio de todas as rodacções, o concurso de todos os homens de letras, a animação dessa mocidade cheia de patriotismo e de amor a todos os empreendimentos utiles.

Aqui, a associação de igual gênero que se prolonga fundo conta apenas com os operarios typographos das diversas oficinas passando indiferente a todos mais o cometimento que se tem a peito levar à realização.

E' triste o contraste entre a vida, o movimento, o entusiasmo que de S. Paulo nos transmitem como exemplo, a inercia, a indiferença tão de muita gente da imprensa que vão porcento nos.

Vejamos se as estrofes ardentes e entusiasticas do poeta rio-grandense nos accordão do espasmo com que tem sido achada uma idéa grande, nobre e util.

Eis seguida dâ a poesia.

**Poemas** — Com os títulos O hymno do Centenário a Ave, América / recebemos em avulso duas poesias.

A primeira é traduzida pelo sr. J. B. Teixeira e Sousa; a segunda é original do mesmo sr. e contém expressões inspiradas e entusiasticas na altura do importante assumpto.

O avulso que é impresso no Rio de Janeiro, traz este dedicatorio — «A República — Estados Unidos da America do Norte, saúdam alguns republicanos brasileiros polo centenario de sua independencia.»

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

**O Typographos** — Com este título começou a ser publicado em o mês passado, na Pachypha do Norte, um periodico critico e noticioso.

E' bem escrito e revela da parte de seus redactores amor a trabalho e o louvável desejo de pugnar pelos direitos da honesta classe typographica.

**O Novo Mundo** — Recebemos os ns. 67 e 68 correspondentes aos meses de Abril e Maio.

Ambos trazem excellentes artigos e magnificas gravuras, com especialidade o ultimo que apresenta diversas vistas do esplendidíssimo edifício da Exposição internacional de Philadelphia, tais como: O Pavilhão da Secção brasileira; Recepção da Imperatriz do Brazil no pavilhão das senhoras; O presidente Grant declarando aberta a exposição; A grande galeria das Bellas-artes; O presidente Grant e o Imperador d. Pedro percorrendo o edifício principal e sendo apresentados aos comissários estrangeiros, etc.

Além disto trazem estes numeros duas estampas separadas: «Vista das fábricas de Mairona e Poitinho Setim, de Duryea, Situadas em Glen Cove, (colorida) e a vista da cidade do Rio de Janeiro em ponto grande.

Os srs. assinantes podem procurar os seus exemplares na casa Garraux, onde se acham.

**Santos** — Diz o Diário de hontem que no dia 13 chegaria da capital aquella cidade uma força composta de 18 praças da cavalaria de linha, um clarim, um inferior e um oficial, supondo-se que iria substituir o destacamento que foi recolhido à capital.

Eis a parte comercial:

Santos, 13 de Julho de 1876.

Nada consta em ambos os artigos principais de nossa exportação.

E' este o movimento estatístico:

Café:  
Entraram a 12 — 20,923 kilos.  
Desde 1.º — 408,910 kilos.

Existência — 45,000 sacas.

Algodão:  
Entraram a 12 — 12,800 kilos.  
Desde 1.º — 98,860 kilos.

Existência — 9,000 fardos.

**Mogy-mirim** — Recebemos o Diário daquella cidade, de 13 do corrente que traz a seguinte notícia: «Inexistibilidade do coronel — Hontem recebeu o sr. dr. A. F. de Araújo Costa uma carta contendo conhecimento de fato pago na via férrea mogiana, a qual teve sido collocada na agencia de Campinas, achando-se com o carimbo daquela agencia do dia 10, foi enviada para a cidade do Amparo, donde voltou para esta cidade despolida.

Esta irregularidade deve em revolta e necessidade do destinatario depositar o frete para retirar as cargas.

E' necessário, pois, que da parte dos agentes haja mais cuidado para emitir desses enganos que sempre trouxer prejuízo ao público.

Não podemos citar factos daquele momento em relação ao agente da Campinas, que fez essa restrição ao de deixar de remeter alguma sombra da nova fatura ao sr. dr. Rodrigues Antônio de Barros, pessoa ainda muito conhecida, se porque por engano do novo empregado, ora dirigido como de costume a fatura para Campinas, deixando em alguma enfermeira de dedicar a Estação de Cachoeira, onde recebe esse assinante o Diário.

Para nos empregar que exigem tantas inadmissões, como a que se dão é farta do sr. dr. Costa.

A consideração do zeloso sr. administrador submetemos este facto.

**Campinas** — Recebemos a Gazeta e o Diário de hontem. As notícias merecem de interesse.

**Obituario** — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 8:  
Pedro, 2 dias. Invabilidade.

Joanna, 60 annos. Encephalite.

Dia 10:

Maria, 80 annos, africana liberto. Volhicea.

Dia 11:

Carlota Theresia de Jesus, 35 annos. Paralysis.

Benedicto, 21 meses. Bronchite capilar.

Paulo, 16 dias. Vermes.

Dia 12:

Bellarmine, 7 annos, filho de Delfina Maria da Conceição. Tuberculose mesotesticos.

Hypolita, 31 annos, escrava de D. Benedicta Maria Pereira.

Dia 13:

Gertrudes da Annunciação, 56 annos, casada, falecida no hospital da Santa Casa de Misericordia. Hemorrágia cerebral.

D. Adelindo da Brito, 54 annos, solteira. Tuberculose pulmonar.

José da Silva Pinto, 40 annos, casado, falecido no hospital da Santa Casa de Misericordia. Tuberculose pulmonar.



# Calçado Baratissimo

Para homens, senhoras, meninos, moças e crianças.

Depósito de Sire e C. &

Em liquidação

Rua da Imperatriz 23

## VOZES DA AMÉRICA

Poesias de

T. N. Fagundes Varella

Segundo edição, cuidadosamente impressa.  
Um vol. em 1º brochado—4000 — Um vol. em 8º encadernado—5000.  
Vende-se na livraria A. L. GARRAUX.

38 Rua da Imperatriz 36

## Explendido leilão

de muitos trastes, e grande variedade de objectos no  
sábado 15 do corrente, às 10 % horas, da manhã na  
cais da rua da Cadeia n.º 45, por ordem de um distinto  
sr. que se retira desta cidade com suas exmas. fami-  
lias. Recomenda-se desde já este leilão, que será  
devidamente anunciado nos jornais do dia de amanhã  
e no aviso que sarà distribuído.—Pelo leiloeiro  
Robreto de Almeida.



## Companhia Paulista

Ramal de Mogi-guanuá

4.ª chamada

De ordem da directora da Companhia Paulista fogo  
dublito que ella determinou a 4.ª chamada do capitais  
para o ramal de linha ferrea do Cordeiro a Mogi-  
guaná, na razão de 10 por cento ou 200000 reis, por  
acto a começo do dia 5 do Agosto proximo futuro  
e a terminar à 15 do mesmo imprevergavelmente.

Convido portanto aos srs. acionistas do referido ra-  
malo e vizinhos dentro desse prazo realizar suas entradas  
neste escriptorio, em todos os dias úteis de 11 horas da  
manhã às 2 da tarde.

Escreptorio da Companhia Paulista em São Paulo 7 de  
Julho de 1876.

F. M. de Almeida  
servindo de secretario. 10-4

## Quinta da Vinha

Braz n. 84

Vinho nacional puro, superior a 28000 o quinto.

Vinho Muscatel a 15000 a garrafa.

Alcores superiores a preços abaixo de modicos, e  
outros diversos líquidos superiores a preços rascavéis

Vér para crer 30-12

## Dank sagung!

Für die Thellungen an der Beerdigung meines lie-  
ben Mannes, Alexandre Will, Spreche hiermit den  
herzlichsten Dank aus.

S. Paulo 13 de Julho de 1876.

Theodora Will, Witwe

## S. C.

### "Os Girondinos"

Para intelligencia dos srs. associados, comunico,  
que a solteira em complemento à instalação desta  
sociedade terá lugar no dia 22 do corrente, podendo-se  
a todos os srs. socios que desejam fazer convites, de-  
mandarem suas propostas por escripto à rua de S.  
Bento, casa do sr. director Tigre da Costa, sóm de  
mercerem a aprovação da directoria.

S. Paulo, 18 de Julho de 1876.

O secretario  
Marques. 2-2

## Industria Nacional

Isaac & Dias, fabricantes de polvos, em Tatuhy,  
chamam a atençao do publico para a superior qual-  
idade e modicidade de preços, da que é pelos mesmos  
certificada.

Estão habilitados os associantes a satisfazerem  
qualquer pedido que lhes façam : garantindo a ben-  
ade desse artigo, pois que é repetidamente pelos mesmos  
certificado muito scima da preciosa prævia Inglesa.

Depósito em Tatuhy

Em casa do socio e alivaro Isaac Dias de Oliveira.

5-3

## CORREIO PAULISTANO

### Vinho Bordeaux

A Rs. 7000 a duzia, voltando as garrafas.  
Acha-se ser vinho puro, por ser vinho da essa  
particular.

Vende-se também em quartela,

50-Rua da Imperatriz-50 30-22

### Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparáveis pilulas que antas  
beneficiaram tanto a humanidade, já na terrível epido-  
mia da varíola, como em outras muitas moléstias tanto  
chronicas como agudas encontram-se sempre à venda  
na escriptorio a Correio Paulistano.

## THEATRO S. JOSE'

### Grande Companhia dos Phenomenos !!! do sr. Schumann

Únicos 3 magnificos espectaculos, seguidos

Domingo 18,

Segunda 17

e Terça-feira 18 de Julho de 1876

O emprezario da Grande Companhia dos Phenomenos resolveu dar no theatro S. José  
tres spectaculos que serão dos mais escolhidos do seu repertorio.

Obtendo o exito mais satisfatorio que podia desejar, acaba de visitar os mais importantes  
povos dos Estados Unidos, da ilha de Cuba, do Mexico, Peru e Chile, com resultado tão glori-  
oso e positivo, como se pode ler nos periodicos de New-York, Havanna, Mexico, Lima, Santiago  
do Chile, Valparaiso, e ultimamente no imperial theatro Pedro II, da corte do Brasil.  
Em noticias officiaes dos mesmos periodicos, jamais companhia alguma adquiriu tão grande  
successo, nem obteve iguaes ovacões nas referidas capitais.

Animado por este exito, e convicto, por trazer artistas sobressalentes, cada um em seu  
genero, os melhores que têm vindo da Europa ás Americas, appollidados com razzo

## Phenomenos da época

por serem todos muito distintos artistas especiaes, os quais não encontram rivais, e que re-  
presentam maravilhas dignas da culta sociedade, sem nada que offenda o decôro nem produza  
exitações nervosas nos rigorosos exercícios, propõe-se a dar nesta capital tres unicas mag-  
nificas funcções, nas quais o publico poderá admirar o phemono feminino

### SRA. GIRALDINE

O famoso artista parisiense que não tem rival em seus jogos malabares

### MR. BECKMANN

A distincta artista ballarina, especial neste genero

### SRA. FLORENTINA

O grande phemono de 1876 !!!

### Sr. Carlos Benedetti

do qual os principaes medicos do Universo, depois de o reconheceram scientificamente, con-  
veneram-se não ser possivel explicar a elasticidade de suas golas !!!

O homem horrach, ultima novidade de New-York

### SR. VARANDA

O grande phemono de Lisboa, o homem flauta

### Sr. Augusto Ferreira

que sem instrumento algum e tão sómente com ajuda de seus dedos, executará novas e difí-  
ciles peças de musica, com mais doçura e afinação que o primeiro flautista do mundo.

O prodigo do Mexico, o suprasummo da gymnaستica que tem sido admirado e applaudido  
com frenesi

### O Sr. Carrillo

O phemono de Berlim, o espirito de Paganini, que nascendo sem braços e habituado a  
suprir os com os pés, faz com elles tudo quanto fazemos com as mãos

**Sr. Hermann Unthann, o violinista sem braços**

para prova executará com toda a perfeição no violino, diversas peças de musica.

O grande saltador beduino

### ALGEBRAM

A admiração da Italia, o celebre tocador de harpa

### SR. PONSI

Os sempre applaudidos artistas

### Srs. Leopoldo e Leon

## PREÇOS

Camarotes da 1.ª ordem 100 | Ditos de terceira. . . . . 60 | Gentes . . . . . 100  
Ditos de segunda. . . . . 120 | Cadeiras . . . . . 20 | Galerias . . . . . 500

NOTA. Sábado, 15 de Julho, recebem-se encomendas para camarotes e cadeiras, e no  
botel da Europa, e no dia do espectaculo na bilheteria do theatro.

Typ. de Correio Paulistano

A Traviata  
para a qual se está preparando vestuario completo.